https://doi.org/10.30681/traos.v10i1.13722

Variação entre o Pretérito Imperfeito e o Futuro do Pretérito do Indicativo em jornais on-line do Ceará

Variation between the Imperfect Preterite and the Future of the Indicative Preterite in online newspapers in Ceará

Maria Sayonara Batista dos Santos[1]
Universidade Estadual Vale do Acaraú

Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo[2]
Universidade Estadual Vale do Acaraú
Universidade Federal do Ceará

Como citar este trabalho:
SANTOS, M. S. B. dos; ARAÚJO, A. M. de C. e S. Variação entre o Pretérito Imperfeito e o Futuro do Pretérito do Indicativo em jornais on-line do Ceará. **Traços de Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 266-279, 2026.

RESUMO: Essa pesquisa objetivou averiguar o nível de compreensão leitora e de escrita dos discentes do primeiro e do último semestre do curso de Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) sobre as formas verbais, pretérito imperfeito e futuro do pretérito do modo indicativo, a partir de trechos dos jornais *online* O Povo e Diário do Nordeste sob a perspectiva da multifuncionalidade das referidas formas verbais. Sob o viés do Sociofuncionalismo observamos: a. os discentes concluintes do curso se mostraram mais aptos a fazer análise crítica no emprego dos tempos verbais; b. os discentes que estão adentrando a Universidade apresentam dificuldades, talvez, no Ensino Médio, não se direcione análise linguística do emprego de formas verbais.
PALAVRAS-CHAVE: Multifuncionalidade. Educação. Português. Estudo dos verbos.

ABSTRACT: This research aimed to assess the level of reading and writing comprehension of students in the first and last semesters of the Portuguese Language/Language course at Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) on verb forms, past imperfect and future tense of the indicative mood, based on excerpts from the online newspapers O Povo and Diário do Nordeste from the perspective of the multifunctionality of these verb forms. From the perspective of Sociofunctionalism, we observed: a. students concluding the course were more able to make a critical analysis of the use of verb tenses; b. students who are entering university have difficulties, perhaps in high school, linguistic analysis of the use of verb forms is not directed.
KEYWORDS: Multifunctionality. Education. Portuguese. Study of verbs.

[1] Graduada em Letras/habilitação Língua Portuguesa na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Centro de Educação, Filosofia e Letras (CENFLE), Sobral, CE, Brasil. Pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Endereço eletrônico: mariasayonara01@hotmail.com
[2] Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, no Curso de Letras, Centro de Educação, Filosofia e Letras (CENFLE), Sobral, CE, Brasil e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLetras) da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil. Endereço eletrônico: alexfrancais2003@yahoo.com.br

Introdução

Esta pesquisa teve como base o estudo da variação entre dois tempos do modo indicativo da Língua Portuguesa, quais sejam: Pretérito Imperfeito e Futuro do Pretérito em dois principais jornais do Ceará – "O Povo" e "Diário do Nordeste" – ambos na modalidade *on-line*, na perspectiva da multifuncionalidade das formas verbais para investigar se essas formas verbais assumiriam novas funções face ao contexto comunicativo.

Justificamos este estudo por três razões: (1) ter sido bolsista de Iniciação Científica e estudado a temática; (2) ser um assunto relevante do ponto de vista pragmático-discursivo e, igualmente, acadêmico e (3) ser interessante no sentido do desenvolvimento do raciocínio lógico na perspectiva do aluno quando de sua elaboração textual. Ademais, nosso intento com este estudo foi o de aproximar a pesquisa linguística das práticas cotidianas de sala de aula, dar maior importância ao ensino funcional de formas verbais.

No que tange à análise e reflexão linguística como possibilidades de desenvolvimento dos processos mentais do aluno, o intuito desta pesquisa foi o de apresentar os estudos linguísticos em uma visão funcional da língua, refletindo diretamente nas práticas acadêmicas. O propósito, com isso, é desenvolver a análise linguística da forma e da função, no cotidiano de sala de aula.

Tendo em vista isto, o presente trabalho direcionou-se a averiguar o nível de compreensão leitora e de escrita dos discentes do primeiro e último semestre do curso de Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada em Sobral, no estado do Ceará, cujas formas verbais analisadas tornaram-se importantes dados, baseados na SocioliguísticaVariacionista de Labov (2001), no Funcionalismo Linguístico de Givón (1995), sendo o nosso referencial teórico-metodológico, além de outros estudos como o de Dias (2007), Freitag (2011), Albuquerque e Araújo (2021).

Quanto à metodologia, leituras foram realizadas acerca das notícias dos jornais *on-line* "O Povo" e "Diário do Nordeste" das seções: esporte, segurança, economia e editorial, de modo a selecionar trechos em que havia a presença das formas verbais tanto do Pretérito Imperfeito quanto do Futuro do Pretérito do Indicativo para a realização das respectivas comutações. Além disso, foi elaborado um questionário e apresentado aos discentes do 1º e 8º período do curso de Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Neste artigo, além da introdução; na seção seguinte, tratamos da categoria tempo, cuja abordagem versa sobre a gramática normativa quanto ao que é verbo e seus tempos verbais, especificamente o *pretérito imperfeito* e o *futuro do pretérito do indicativo*; na terceira seção, trazemos os documentos oficiais do ensino de Língua Portuguesa na educação básica; na quarta seção, abordamos a língua enquanto atividade social, cujo tratamento se dá sobre a variedade linguística *versus* o ensino de gramática normativa.

Já na quinta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos abordados para a realização da pesquisa quanti-qualitativa; a análise dos dados está disposta na sexta seção e, por fim, tecemos as considerações finais, bem como as referências que embasaram este estudo.

A categoria tempo

Dentro do ensino de Língua Portuguesa (LP), a palavra que tem a função de determinar e marcar tempo pertence à classe gramatical "verbos". No entanto, cabe destacar que, de acordo com algumas definições dadas por gramáticos, o verbo assume

uma função importante dentro da oração, conforme os sintagmas que o acompanham, fazendo-se necessária uma análise de como o aluno consegue perceber o significado verbal para além do que se restringe à gramática normativa, percebendo a sua multifuncionalidade e variação diante de um contexto de uso da língua.

De acordo com Paschoalin & Spadoto (1989, p. 73), verbo é uma palavra que expressa ação, estado e fenômeno da natureza, situados no tempo, já Cegalla (2005, p. 194) afirma que o verbo é uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno, sendo indispensável na organização do período. Sendo assim, a classe de verbos assume diversas flexões. Destaca-se, ainda, a definição de Bechara (2009, p.173) para quem o verbo é como "a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual organiza o falar e seu significado lexical", além de outros lexemas associados ao verbo compuserem significado.

Segundo o esquema de Roman Jakobson (Bechara, 2009, p. 175) em que são determinadas as categorias: pessoa, número, estado, aspecto, tempo ou nível temporal, voz, modo, relacionados ao verbo, é possível compreender a definição do significado verbal dentro de uma oração. Ao considerarmos o tempo e o aspecto verbal, cabe pontuar diversos fenômenos, mas para fins de análise, neste artigo, debruçamo-nos sobre o pretérito imperfeito e o futuro do pretérito no modo indicativo, visto que assumem tanto valores semânticos diferentes "O rapaz *pulava/pularia* os obstáculos" quanto semelhantes "*Queria/quereria* eu poder ter um salário bom", a partir do aspecto verbal em que se encontram e a depender do uso.

O aspecto verbal imperfeito se constitui como uma referência a fatos que estão como certos de que não irão acontecer, uma vez que "o imperfeito se enquadra como algo inseguro, condicionado, como algo distante da ação atual, como nas expressões de polidez e em orações principais presas a condicionais" (Bechara, 2009, p.177). Especificamente, "emprega-se o pretérito imperfeito quando nos transportamos mentalmente a uma época passada e descrevemos o que então era presente" (Bechara, 2009, p. 235), podendo também ser compreendido como "o tempo da ação prolongada ou repetida com limites imprecisos" (Bechara, 2009, p. 236), por exemplo: "A prisão cautelar também se funda como forma de evitar o risco à instrução processual, uma vez que a vítima e seus familiares *podiam* ser ameaçados por aquele que parece demonstrar com seu agir grande destemor e sentimento de intocabilidade por ser um agente do estado..."

O futuro do pretérito denota "que um fato se dará, agora ou no futuro, dependendo de certa condição, e incerteza" (Bechara, 2009, p. 237), a exemplo "A prisão cautelar também se funda como forma de evitar o risco à instrução processual, uma vez que a vítima e seus familiares *poderiam* ser ameaçados por aquele que parece demonstrar com seu agir grande destemor e sentimento de intocabilidade por ser um agente do estado..." (Trecho extraído do jornal *on-line* Diário do Nordeste em: 01 de mar. de 2020).

No primeiro exemplo, temos o verbo flexionado *poder* no pretérito imperfeito: *podiam*, no segundo exemplo, temos o verbo flexionado *poder* no futuro do pretérito: *poderiam*, cujo trecho foi extraído do jornal. Com a realização da comutação do verbo do pretérito imperfeito para o futuro do pretérito é notório que ficou uma comutação possível de ser compreendida e que gera dúvidas na hora de optar por um ou outro tempo verbal, uma vez que a diferença de sentido parece quase nenhuma, isto é, se volta estritamente à variação em perspectiva laboviana clássica, ou seja, na acepção de mesmo significado referencial ou representacional, de mesmo valor de verdade no mesmo contexto (Labov, 1978).

Levamos em consideração essa análise, posto que a prescrição gramatical dá conta das formas verbais sem avaliar o significado contextual a partir dos tempos verbais (poderiam) e (podiam), com sentido incerto, distante futuramente, mas não livre da

hipótese, talvez por se tratar do verbo modal “poder”, cuja noção é de possibilidade. Vale destacar que assumem valores semânticos diferentes, pois o verbo no futuro do pretérito é utilizado para fazer referência a um fato posterior a um passado, podendo também expressar um valor de hipótese, possibilidade da ação verbal se concretizar. No que se refere ao pretérito imperfeito, seu uso é mais utilizado para fazer referência a um fato que por certo não acontecerá, que por algum motivo foi interrompido, porém, expressa ações mais habituais e mais frequentes para se referir ao passado.

Cabe, contudo, destacar que, o falante ao fazer o uso da língua opta por uma ou outra forma verbal, seja de pretérito imperfeito ou futuro do pretérito, sem muita análise, apenas usa. Dentro da perspectiva variacionista, as duas formas são compreendidas como verdadeiras diante do que se deseja expressar e podem trazer interpretações diversas, daí a nossa investigação, haja vista contextos discursivos diversos.

Os documentos oficiais de ensino

Repensar a estrutura de ensino fez-se necessário, de modo a elencar e assegurar, integral e eficazmente, sem discriminação ou exclusão, uma educação básica a todas as classes sociais, ou seja, um ensino voltado à capacitação e à preparação dos alunos tanto para o convívio em sociedade quanto para o mercado de trabalho. A partir de então, entra em vigor a discussão da elaboração de documentos oficiais, no sentido de fornecerem subsídios a uma educação eficaz e efetiva no país.

Quanto a esses documentos oficiais de ensino, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 (LDB), que regulamenta, orienta e estrutura todas as fases de ensino no Brasil, desde o ensino infantil ao Ensino Médio. Com a criação deste documento, houve a elaboração de outros, uma espécie de complementação específica, que regulamenta o ensino, dentre eles: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1998), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM/2000) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018).

Cada um desses documentos tem suas especificidades de acordo com a fase de ensino (série e idade do aluno), determinando as disciplinas, metodologias e conteúdos previstos para cada nível do ensino da educação básica brasileira, elencando os objetivos e as aptidões que devem ser alcançados. Considerando esses aspectos, cabe analisar de que forma esses documentos oferecem suporte aos professores para um ensino de Língua Portuguesa voltado à variedade linguística, foco de nosso estudo, no sentido de que o aluno consiga compreender o fenômeno e realizar a adequação de sua expressão, conforme o contexto de uso da sua língua.

Alguns pressupostos presentes nesses documentos oficiais direcionados à compreensão da língua sob viés variacionista destacam-se. De acordo com os PCN (1998), o ensino de Língua Portuguesa tem como foco “dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania” (p.58). No tocante a isso, são elencados os principais objetivos concernentes ao ensino doravante LP:

> Ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais;
> Expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato;
> Refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua (PCN, 1998, p.59).

Com base nos PCN, é possível perceber que o ensino de LP está direcionado para que o aluno tenha condições de ampliar seus conhecimentos sobre a língua, no sentido de perceber um conjunto de variedades existentes, bem como consiga se posicionar, adequadamente, a partir dos contextos de fala, o que contribui para romper preconceitos.

No que diz respeito aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM/2000), o principal objetivo, no Ensino Médio, é consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, ou seja, os alunos já trazem um conhecimento de LP e, nesta etapa final de ensino, marcada por um aperfeiçoamento, espera-se do aluno a conclusão da sua educação básica com conhecimentos eficazes e construtivos para seu convívio social. Neste sentido, trazemos à baila o disposto no documento:

> As finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35)53: há mais de vinte anos, em 1996:
> Art. 35
> O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade:
> I - a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos (BNCC, 2018, p. 464).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM, 2000), a área de Linguagens, código e suas tecnologias, em que o ensino de Língua Portuguesa se encontra, define que:

> A linguagem é considerada aqui como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido (PCNEM, 2000, p.19).

Seguindo este direcionamento, constatamos que o ensino de LP está pautado na compreensão da capacidade humana de se comunicar mediante situações, cujas experiências se dão em comunidade, sendo necessária a compreensão e reconhecimento das linguagens, a fim de desenvolver a comunicação a partir da produção de sentidos das formas utilizadas.

Cabe destacar que, a partir do PCNEM, foram feitas algumas mudanças voltadas à fase final do ensino, neste caso, do Ensino Médio, o que resultou na criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), no sentido de fornecer subsídios necessários à regulamentação e à organização, sendo notório, neste período, que o aluno se posicione frente ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação - TIDIC, cujo papel da linguagem, neste quesito, é de que o aluno se expresse por meio das TIDIC, levando em consideração a semiose da linguagem.

> A análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança) (BNCC, 2018, p. 286).

Embora essa análise se volte à semiose, isto não anula o fato de ser um ensino pautado no uso da linguagem reflexiva, pois para que estas expressões ocorram, de

maneira eficaz, faz-se necessário um uso reflexivo e efetivo da linguagem, considerado como uma nova forma de letramento. Sendo assim, o aluno é incentivado a um olhar crítico, no sentido de ter propriedade sobre a língua para comentar e posicionar-se diante das situações comunicativas.

Dentre as competências do ensino médio para a área de Linguagens e suas tecnologias, destacamos a competência de número 4, que se refere a:

> Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p.490).

Ainda no que se refere a essa competência, no documento, destacamos:

> [...] a necessidade de, ao final do Ensino Médio, os estudantes compreenderem as línguas e seu funcionamento como fenômeno marcado pela heterogeneidade e variedade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos, respeitando os fenômenos da variação e diversidade linguística, sem preconceitos. Ela também diz respeito à utilização das línguas de maneira adequada à situação de produção dos discursos, considerando a variedade e o registro, os campos de atuação social, e os contextos e interlocutores específicos, por meio de processos de estilização, seleção e organização dos recursos linguísticos (BNCC, 2018, p. 494).

Dessa forma, é possível concluir que os documentos oficiais oferecem aos professores a oportunidade de proporcionar ao aluno a compreensão da variedade linguística existente na sociedade, de modo a levá-lo a perceber a heterogeneidade da língua no nosso país, evitando preconceitos linguísticos e rompendo com estigmas sociais. Além disso, conduz o aluno a perceber que toda forma de se expressar por meio da língua é correta ao considerar os aspectos culturais, a região, a escolaridade etc., imbricados no uso da língua.

A língua como atividade social

A realidade brasileira revela-nos um pluralismo linguístico que a gramática parece não abarcar, mesmo com os esforços dos gramáticos/linguistas em apresentar os mais variados textos, ainda é necessário compreender a língua enquanto uma atividade social que perpassa os mais variados espaços, tendo em vista todo o processo de mudança a partir das experiências históricas, sociais, culturais e políticas, que uma sociedade vive.

Tendo em vista esses processos, é por meio deles que ocorre a construção do repertório linguístico de uma sociedade e, consequentemente, isso se reflete no modo de expressar e compreender o mundo pelos usuários da língua. É importante destacar que toda comunidade de fala possui um repertório linguístico com regras pré-estabelecidas de uso, estando, contudo, sujeita a variações, constantes mudanças e pressões de uso.

Dessa forma, os aspectos fundamentais do uso da língua e da competência necessários à reflexão devem-se pautar no contexto discursivo, na interação. Sabendo que a língua varia, forma e conteúdo são reações às diferentes situações contextuais. Portanto, para que se atenda às exigências da comunicação, as línguas estão, constantemente, em evolução. Conforme Holliday (1994), o processo de conhecimento e ensino nunca se finda, é alvo de mutação, adaptação e renovação.

A linguística volta-se ao estudo dos contextos que envolvem USO/REFLEXÃO/USO da língua segundo uma comunidade de fala, fornecendo os subsídios teóricos necessários à compreensão do processo de evolução da língua. Nesse sentido, destacam-se duas teorias norteadoras da nossa pesquisa, que é a Sociolinguística e o Funcionalismo, em que a primeira se direciona ao estudo da língua a partir das variáveis de um ato comunicativo levando em consideração os "condicionamentos internos e externos a língua" (Tavares, 2003, p. 121).

Já a segunda teoria diz respeito ao funcionalismo, baseado na concepção de gramática, preocupando-se, também, em compreender as relações estabelecidas por meio do ato comunicativo em si. Para Givón (1995), a correlação entre a forma e a função ocupa papel de destaque, uma vez ser necessária reconhecer a existência da arbitrariedade do falante face à codificação linguística. Além disso, cabe frisar que a iconicidade do código linguístico emerge das pressões de uso, ou seja, não há equivalência de um para um, portanto, em não havendo 100% de iconicidade, podemos ter uma forma (cantamos) para várias funções (1ª pessoa do plural - presente e pretérito perfeito do indicativo), assim como podemos ter uma função (fruta do conde) para várias formas lexicais (ata, pinha).

Levando em consideração tais aspectos, assim como o processo de transformação a que a língua está sujeita, cabe uma reflexão tanto do ensino da gramática normativa quanto das variações linguísticas que se apresentam nos espaços escolares, no sentido de romper com estigmas sociais, a fim de proporcionar subsídios necessários para que o falante se posicione, de maneira adequada, diante de situações relevantes no uso da língua.

Variedade Linguística *versus* Gramática Normativa

A Sociolinguística descreve a variação da língua como: regional ou geográfica, social e linguística, de acordo com os quais se vão constituindo a variação estilística de uma comunidade. Görski e Coelho (2009) explicam que "a variação estilística é regulada pelos domínios em que se dão as práticas sociais (escola, igreja, lar, trabalho, clube etc.), pelos papéis sociais dos envolvidos (professor-aluno, pai-filho, patrão-empregado etc.), pelo tópico (religião, esporte, brincadeiras etc.)" (p.78).

Por isso, destacamos que:

> A sociolinguística variacionista ocupa-se da análise da variação e da mudança linguística em comunidades de fala, partindo do pressuposto de que a língua e a sociedade mantêm uma inter-relação, a qual é responsável pela característica heterogênea da língua. [...] a sociolinguística como um campo da Linguística que rompe com a noção de língua homogênea, opondo-se, sobretudo, ao estruturalismo, modelo teórico que no momento preponderava nos estudos linguísticos e era liderado por Ferdinand de Saussure (Almeida; Santos, 2021, p. 264).

Dessa forma, é possível compreender os mais variados aspectos intrínsecos à língua, que a tornam dinâmica e variável, cujo principal objeto de investigação é a variação e a mudança linguística dentro de um contexto de uso social da língua, configurando-se em mecanismos que operam para produzir mudanças. Já a gramática normativa, ela é reflexo de uma tradição clássica, de regras rígidas, cuja norma padrão ou variante de prestígio é inspirada em uma elite letrada e conservadora, de uma língua que não corresponde aos usos cotidianos.

Os aspectos linguísticos atinentes às variações são o reflexo do pluralismo linguístico existente na sociedade, no que é necessário oferecer ao aluno os subsídios

necessários à compreensão de que um uso não anula o outro, isto é, o fato de o aluno ter acesso à gramática normativa em sala de aula não anula os conhecimentos linguísticos advindos de suas respectivas comunidades, uma vez que a variedade é parte integrante de um contexto de fala.

A partir de então, levando em consideração os pressupostos existentes nos documentos oficiais, cabe à escola oferecer as condições necessárias para que o aluno seja capaz de desenvolver sua competência linguística de maneira eficaz, percebendo a variedade linguística. No entanto, nos documentos oficiais, não há um direcionamento de como isso deva ser feito, cabendo ao professor a busca dos subsídios necessários visando oferecer um ensino de língua reflexivo ao alunado.

Dentre tantas discussões acerca dos documentos oficiais, destacamos os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística assentadas no ensino, que mostram uma análise das variáveis da língua, de modo a compreender sua relação direta com a sociedade seja:

> I. Na correlação entre língua e sociedade;
> II. Análise linguística de regras variáveis condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos;
> III. Na minimização de preconceitos vigentes na sociedade. (Coan; Freitag, 2010, p. 174)

Tais pressupostos oferecem um panorama ao professor de como conduzir um ensino voltado ao pluralismo linguístico, na tentativa de romper ou pelo menos minimizar os preconceitos existentes sobre o uso da língua.

Procedimentos metodológicos

Esta seção trata da descrição metodológica, que visa analisar a variação entre dois tempos *Pretérito Imperfeito e Futuro do Pretérito*, do modo indicativo da Língua Portuguesa, em dois principais jornais do Ceará – O Povo e Diário do Nordeste – ambos na modalidade *on-line*, na perspectiva da multifuncionalidade das formas verbais. Descrevemos o tipo de pesquisa, o *corpus* e os procedimentos metodológicos adotados.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Iniciação Científica, com bolsa financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), tendo como ponto de partida as leituras bibliográficas para o embasamento teórico da proposta, além de observar as seções de dois jornais *on-line* do Ceará – O Povo e Diário do Nordeste - ao longo do ano de 2022.

Durante seis meses, à medida que as leituras dos jornais iam sendo realizadas, extraíamos trechos das seções: esporte, segurança, economia e editorial em que havia a presença dos tempos verbais de *Pretérito Imperfeito* ou *Futuro do Pretérito do Indicativo*. Ao analisar o sentido de cada tempo, em cada trecho, procedíamos a comutação entre um e outro, a fim de verificar se, nessa substituição, o valor semântico permanecia e se havia polidez no uso destes tempos verbais.

Após essa etapa, analisamos e observamos se havia alteração de sentido ou não das formas comutadas nos trechos, e se ocorria alteração do valor semântico assumido pelo tempo verbal, posto que esta atividade pode gerar reflexão quanto ao uso das formas, no sentido de o aluno ir além das conjugações a que estão habituados. Era um processo de conhecimento da própria língua e do uso que se faz dela em contexto discursivo. Para esta pesquisa, selecionamos 56 trechos, haja vista o recorte necessário em razão do questionário aplicado.

No primeiro semestre de 2023, elaboramos um questionário e apresentamos aos graduandos [com o devido consentimento] para a análise dos trechos selecionados, a fim de verificar se as formas assumiam outro significado a partir das comutações dos tempos verbais e qual era a percepção vinculada ao nível de compreensão leitora e de escrita na escolha de uma ou outra forma verbal dos discentes do primeiro e último semestre do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Com o objetivo de analisar a variação entre dois tempos do modo indicativo da Língua Portuguesa, quais sejam: *Pretérito Imperfeito* e *Futuro do Pretérito* em dois principais jornais do Ceará – O Povo e Diário do Nordeste – ambos na modalidade *on-line*, partimos da pesquisa descritiva-explicativa, de cunho qualitativo que, segundo Andrade (1995, p. 15), consiste na observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos.

Descrição do *corpus*

Para a realização desta pesquisa, selecionamos notícias das seções: esporte, segurança, economia e editorial, extraídas dos *sites* dos dois principais jornais cearenses – O Povo e Diário do Nordeste, ambos na modalidade *on-line* para analisar a variação entre dois tempos do modo indicativo da Língua Portuguesa, quais sejam: Pretérito Imperfeito e Futuro do Pretérito, na perspectiva da multifuncionalidade dessas formas.

Os critérios adotados para a seleção desse *corpus* foram: a) identificação dos tempos verbais: *Pretérito Imperfeito e Futuro do Pretérito* no modo indicativo; b) a comutação de um tempo verbal pelo outro e se isto configurava no mesmo significado; e c) a construção de significado levando em consideração o uso da perífrase.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, seguimos os pressupostos de Freitag (2011), Silva e Torres (2018) e Dias (2007), no sentido de realizarem abordagens sobre os dois tempos verbais: *Pretérito Imperfeito e Futuro do Pretérito* na compreensão das marcas temporais e significados que assumem face ao contexto de uso.

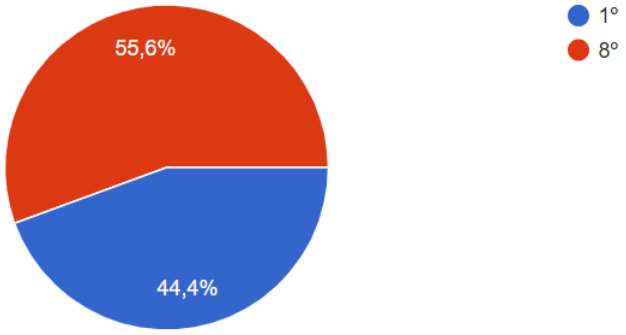
Com o objetivo de averiguar o nível de compreensão leitora e de produção textual dos alunos da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) do 1º e 8º período do curso de Letras/Língua Portuguesa, elaboramos um questionário no Google Formulários[3], tendo em vista ser uma ferramenta muito útil e de fácil acesso para realização de questionários e a obtenção de respostas, em que os alunos podem responder de onde estiverem.

Ao todo, foram elaboradas 10 (dez) questões em que apresentamos as respectivas comutações entre os tempos verbais, nos quais os alunos deveriam escolher a opção que expressa melhor o significado de determinado tempo verbal, apresentando uma justificativa para a escolha, no sentido de verificar o uso mais comum por eles entre as formas.

O questionário foi apresentado aos discentes do 1º e 8º período, no semestre 2023.1, por meio de grupos de *WhatsApp* e módulo acadêmico na tentativa de alcançar o maior número possível de discentes. Dessa forma, adquirimos o seguinte panorama de respostas para a pergunta: Está cursando qual semestre do curso de Letras?

[3]A primeira questão apresentada aos discentes: 1. Leia, com atenção, os seguintes trechos extraídos de uma notícia do jornal on-line O Povo: "E a decisão pela saída *estava* decretada internamente no clube desde o encerramento de 2021."/"E a decisão pela saída *estaria* decretada internamente no clube desde o encerramento de 2021.". É correto afirmar que os trechos têm o mesmo valor semântico? Se não, justifique sua resposta. ( ) Sim ( ) Não.

Gráfico 1 - Percentual de respostas.



Fonte: Google formulário (2023).

Notamos que o maior percentual de **55,6%** trata dos finalistas, enquanto **44,4%** estavam cursando o primeiro semestre, divisão essa que permite sabermos o panorama entre os que estão em fase de conclusão do curso e os que estão adentrando ao curso, advindos do Ensino Médio.

Análise dos dados

Para o desenvolvimento desta seção, elaboramos um questionário com 10 (dez) perguntas e distribuímos aos alunos do Curso Superior de Letras-Português, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no *Campus* Betânia, em Sobral, CE, para análise e interpretação dos dados coletados com base nos trechos extraídos das seções esporte, economia, segurança e editorial dos principais jornais cearenses *O Povo* e *Diário do Nordeste*, na modalidade *on-line*, na perspectiva da multifuncionalidade das formas de dois tempos *Pretérito Imperfeito* e *Futuro do Pretérito*, do modo indicativo, da Língua Portuguesa.

Quadro 1: Total de alunos do 1º e 8º semestres que se disponibilizaram a responder:

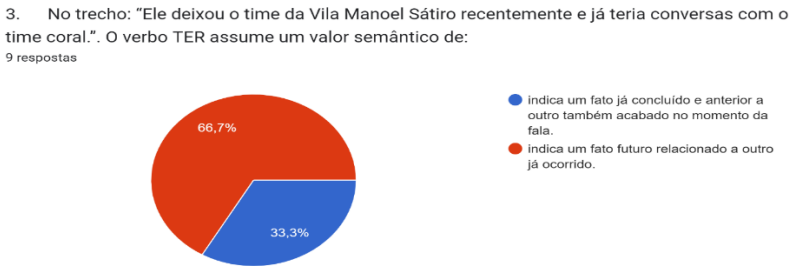
Períodos (Curso Letras/Português)	**Quantitativo**
1º semestre [iniciantes]	4 alunos (1 aluno e 3 alunas)
8º semestre [finalistas]	4 alunos (2 alunos e 2 alunas)
Total:	8 alunos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na elaboração do questionário, houve espaço para os discentes justificarem suas respostas, no entanto, alguns não fizeram isto. Ao considerar 8 (oito) como total de discentes que responderam ao questionário, 3 (três) não justificaram suas respostas, sendo um do 1º semestre e dois do 8º semestre. Apesar do pouco quantitativo, percebemos certo desinteresse em responder ao questionário, talvez por considerarem que o ensino das conjugações seja mais importante que a análise das formas no âmbito da pesquisa.

É importante destacar que, apesar de serem alunos do último semestre do curso, ainda há dificuldade em determinar o significado que certos tempos verbais assumem, embora tenham assinalado a opção correta quanto à escolha dos trechos mediante o tempo verbal. Talvez o receio de justificar, haja vista um tema caro à língua. Outro dado importante, no que se refere à análise dos dados, está na questão 3 (três), vejamos:

Gráfico 2: Percentual de respostas dos alunos.

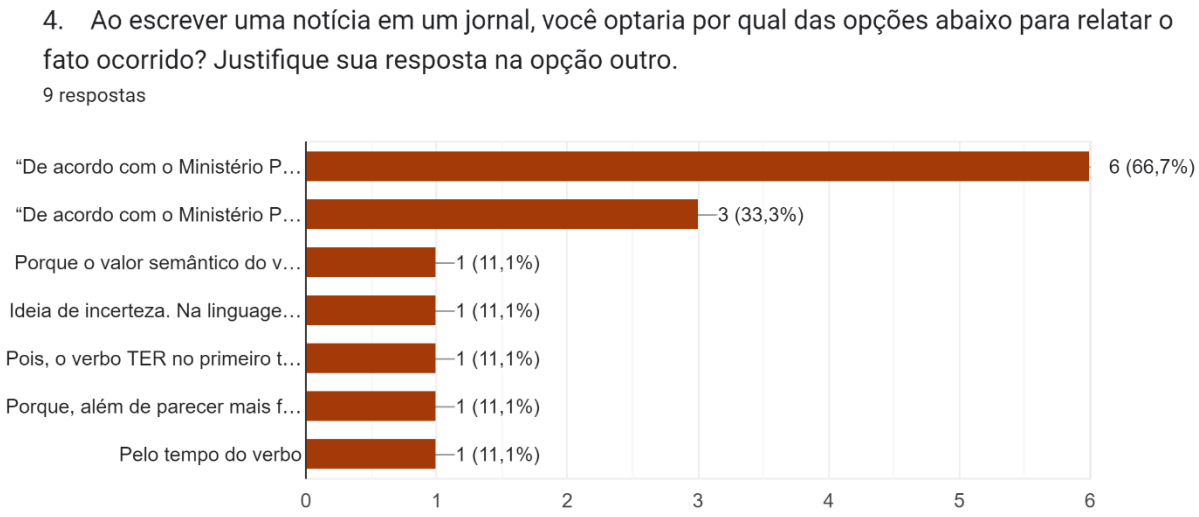


Fonte: Google Formulário (2023).

Ao observarmos que 33,3% dos discentes do 1º período optaram pela opção equivocada, uma vez que o verbo TER, no trecho em questão, refere-se a um fato futuro em relação a outro já concluído, percebemos haver algumas lacunas na educação básica, de modo que possamos levantar hipóteses sobre as dificuldades dos discentes em analisar o emprego de certos tempos verbais, sobretudo do futuro do pretérito, caso em tela. Vale lembrar que este tempo, em várias línguas latinas, indica o condicional, em que uma situação pode ou não se concretizar apontando para a probabilidade "teria". Apesar disso, percebemos que ao permutar a forma *teria* por *tinha*, o sentido permanece o mesmo, talvez pelo acompanhamento do advérbio "já", indicando ação presente. O que teríamos, portanto, a considerar, seria a função de polidez linguística atribuída ao uso do futuro do pretérito do indicativo.

Notadamente ao escrevermos, principalmente uma notícia, é gramaticalmente correto optar pelo pretérito imperfeito, tendo em vista tratar-se de um fato já ocorrido diante de outro, dando uma ideia de processo, de uma sequência de acontecimentos, portanto, por uma questão de polidez, este tempo verbal mostra-se o mais indicado. Levando em consideração isso, elaboramos a seguinte questão:

Gráfico3: percentual de respostas.



Fonte: Google Formulário (2023).

Opções da questão:

1ª) “De acordo com o Ministério Público do Ceará (MPCE), os policiais *teriam alcançado* o suposto assaltante, recuperado o valor e combinado de partilhar a quantia entre eles.” (Trecho extraído do jornal *on-line* Diário do Nordeste).

2ª) “De acordo com o Ministério Público do Ceará (MPCE), os policiais *tinham alcançado* o suposto assaltante, recuperado o valor e combinado de partilhar a quantia entre eles.” (Trecho extraído do jornal *on-line* Diário do Nordeste).

Na respectiva questão, a atenção é dada ao verbo TER + particípio passado, levando em consideração o significado assumido diante da multifuncionalidade do verbo. Compreendemos que 66,7% dos discentes (dois do 1º período e três do 8º período) ao optarem pelo futuro do pretérito revelam ainda certa dificuldade em perceber qual tempo verbal é mais adequado para narrar notícias, tendo em vista que o pretérito imperfeito indica ação concretizada (os policiais alcançaram – *tinham alcançado*), enquanto no outro, a noção é de possibilidade (os policiais *teriam alcançado* – não é certo), portanto, uma oposição. E 33,3% optaram pela forma verbal no Pretérito Imperfeito para expressar o fato relatado (Dois alunos do 1º período e um do 8º período). Quanto ao percentual de 11,1 % diz respeito ao único discente, que optou por não justificar a resposta, talvez com receio por se tratar de um tema complexo.

Na próxima seção, tecemos as considerações finais face aos dados aqui investigados.

Considerações finais

Os tempos verbais assumem um papel importante na Língua Portuguesa fornecendo subsídios para que os falantes façam demarcações verbais no intuito de ajudar na compreensão de textos, assim como na escrita deles. No entanto, é necessário, também, levar em consideração a língua enquanto prática social, cujos falantes estão intrinsecamente envolvidos, por isso, cabe entender a forma como o ensino lida com os fenômenos linguísticos, de forma que os discentes/falantes compreendam essa variação linguística predominante no meio social e consigam se posicionar mediante determinado contexto em relação ao uso da língua.

Partindo do pressuposto de que os falantes da língua materna têm à disposição uma gramática normativa desde o momento em que são expostos à língua, mas será que os subsídios necessários à compreensão das variações entre os modos verbais também estão sendo avaliados e analisados conforme as condições linguísticas de seus falantes? Há avanços por meio de diversas pesquisas acadêmicas, a prova disso é que discentes concluintes do ensino superior demonstraram ter mais propriedade no uso destes tempos verbais, enquanto os discentes do primeiro período, que saíram recentemente do Ensino Médio, apresentaram dificuldades em relação a determinados tempos verbais. O que isso poderia indicar?

Considerando o Sociofuncionalismo, é possível compreender que este fato ocorre em decorrência do meio social em que o indivíduo está inserido e nas dificuldades que o ensino enfrenta para ajudar o aluno a compreender a variedade linguística e como saber utilizá-la em diferentes contextos, respeitando que todo modo de falar e de se expressar seja adequado ao que se propõe. Por isso, talvez seja necessária uma formação linguística baseada na análise dos tempos verbais nos espaços escolares, projeto que pode ser pensado nas práticas relacionadas entre a Universidade e as escolas, por exemplo, por meio dos estágios e/ou projetos de extensão.

Por isso, faz-se necessário apresentar aos alunos, ainda na educação básica, a substituição de tempos verbais em trechos de textos, como uma atividade de

observação/identificação, interpretação, análise e compreensão despertando neles o entendimento do significado na escolha de um ou outro tempo verbal, no sentido de promover, desta forma, um ensino-aprendizagem mais eficaz quanto ao uso e à reflexão das formas dos verbos que antes eram apenas conjugados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Montiele Gomes; AUTORA[2]. A variação do tempo futuro em jornais *on-line* do Ceará. **Revista Prolíngua**. João Pessoa/PB, v.16. nº2. Ago/dez de 2021.

ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de; SANTOS, Aline da Silva. A alternância entre o futuro do pretérito e o pretérito imperfeito no português brasileiro: variação estável ou mudança em progresso?**Revista Tabuleiro de Letras**, v. 15, n. 02, p. 261-273, jul./dez. 2021.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação** (Noções práticas). São Paulo: Atlas, 1995.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. revista e amp. Rio de Janeiro, Lucerna, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf. Acesso em: 22 de ago. de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdfAcesso em: 22 de ago. de 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdfAcesso em: 22 de ago. de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdfAcesso em: 22 de ago. de 2023.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

COAN, Márluce; FREITAG, Raquel Meister Ko. **Sociolinguística variacionista:** pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. Domínios da Linguagem. Vol. 4, nº2, p. 173-194, 2º semestre, 2010. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11618/6863 Acesso em: 02 de fev. de 2022.

Diário do Nordeste Online, 2022. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ . Acesso em: 10 de jan. de 2022.

DIAS, Flávia Mauricia Pereira de Carvalho. **Variação e funcionalidade modo-temporal no Português Oral de Fortaleza/CE:** futuro do pretérito versus pretérito imperfeito na codificação da eventualidade em construções condicionais. Fortaleza, mar. 2007. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8768/1/2007_dis_fmpcdias.pdf Acesso em: 02 de fev. 2022.

FREITAG, Raquel Meister Ko. **Variação entre categorias verbais: correlações entre forma e função**. Estudos linguísticos, São Paulo, 40 (2), p. 1121-1132, mai-ago, 2011.

Disponível em: https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1365/907 Acesso em: 10 de mar. de 2022.
GIVÓN, Talmy.Verbal Inflections: Tense, Aspect, Modality and Negation. In: **English Grammar:** a functional-based introduction. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Co, 1995.2v.
GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação linguística e ensino de gramática. **Work.pap.linguist.**10 (1): 73-91, Florianópolis, jan. jun., 2009. Disponível em: https://www.uel.br/pos/ppgel/pages/arquivos/10749-39705-1-PB.pdf Acesso em: 10 de mar. de 2022.
HOLLIDAY, Adrian. **Appropriate methodology and social context.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
LABOV, William. **Principles of linguistic change**: social factors. Cambridge: Blackwell Publishers, 2001.
LABOV, William. **A response to Beatriz Lavandera**. Sociolinguistic Working Paper, 44. Texas, 1978.
O Povo Online, 2022. Disponível em: https://www.opovo.com.br/ . Acesso em: 10 de jan. de 2022.
PASCHOALIN, Maria Aparecida & SPADOTO. **Gramática: teoria e exercícios**. São Paulo:
FTD, 1989.
SILVA, Izabel Larissa Lucena; TORRES, Fábio Fernandes. A variação entre as formas de pretérito imperfeito e futuro do pretérito para expressar eventos contrafactuais em língua portuguesa: um estudo sociofuncionalista. **Revista Estudos da Língua (gem)**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 4, p. 59-85, dez. 2021.
TAVARES, M. A. **A gramaticalização de E, AÍ, DAÍ, e ENTÃO**: estratificação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) Curso de Pós-graduaçãoem Linguística, Universidade Federal deSanta Catarina, Florianópolis. Acesso em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84869/PLLG0274-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 20 de nov. de 2022.